

DETERMINANTES SOCIAIS E PROBLEMÁTICAS EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO FILME ?PARASITA?¹

Ulisses Stefanello Karnikowski², Ana Laura Arnhold³

¹ Pesquisa realizada na graduação.

² Graduado em Letras e em Comunicação Social pela Unijuí

³ Mestre em Educação pela Unijuí; Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Unijuí

A desigualdade social é uma situação persistente no mundo, e sua representação nos produtos audiovisuais tendem a gerar grande impacto. O apelo feito através da crítica aos modelos socioeconômicos, podem gerar reflexões importantes sobre situações rotineiras, que acabam por passar despercebidas ou até mesmo, propositalmente ignoradas. Entendemos aqui que é necessário compreender o papel do Cinema no processo de problematização de situações de negligência em saúde e desigualdade social. Por isso, o presente trabalho objetivou realizar a Análise de Conteúdo do filme “Parasita” (2019), do diretor Bong Joon-ho como instrumento educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se buscou indícios de relação entre as problemáticas sociais e suas implicações na saúde humana. O filme retrata a pungente desigualdade social sofrida na Coreia, acompanhando a história da família Ki-taek, que vive na extrema pobreza e vive em condições insalubres devido à precariedade de saneamento e de infraestrutura da região em que vivem. Também é possível observar que a família não possui acesso à alimentação de qualidade, e sofre com o desemprego. Ao longo da trama, os Ki-taek são contratados um a um por uma família rica, e omitem o fato de serem parentes. Os membros da família protagonista, aos poucos, vão conhecendo uma nova realidade de luxo e abundância. Todos aproveitam como podem, porém, ao longo da história, algumas situações de humilhação ocorrem. Um dos casos mais recorrentes é o incomodo gerado pelo cheiro do pai da família Ki-taek. Como motorista dos patrões, ele se esforça para manter boa aparência e se portar adequadamente. Porém, o cheiro denuncia sua origem. Simbolicamente, o odor exalado pelo pai, representa a insalubridade, a sujeira, a pobreza e a falta de dignidade em que a família Ki-taek está submetida. Outra situação interessante de ser observada aqui, é a organização dos bairros na cidade. As casas dos ricos estão em um nível acima, em morros, enquanto os bairros pobres estão distribuídos em ladeiras, em um nível mais abaixo. Simbolicamente, representa a hierarquia social, em que os pobres constroem suas casas no mesmo nível do esgoto, proveniente dos mais bastados. O título, de forma propositalmente ambígua, instiga a questão de quem seria

o parasita na história. Poderia ser a família que aos poucos invade a casa dos ricos em benefício próprio, ou os ricos que sugam a força de trabalho mal remunerada dos pobres, deixando-os em condições sanitárias terríveis. Independente das interpretações, “Parasita” é um filme de importantes críticas sobre as determinantes sociais e suas implicações na saúde da população, mostrando, inclusive o impacto da desigualdade na psiquê dos personagens. O conformismo forçado perante às condições desiguais, sugere que a pobreza sentencia à uma vida de privação, seja ela de saúde, alimentação, infraestrutura e dignidade. Observa-se que o filme “Parasita” cumpre com o propósito de fazer refletir sobre as condições de desigualdade, e possui potencial de gerar discussões e problematizações sobre a relação entre as mazelas sociais e a saúde humana; sendo, além disso, um instrumento de linguagem cinematográfica ímpar, possibilitando questões ainda mais amplas e interdisciplinares.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Saúde Pública; Cinema.